

Rotacismo e a Vocalização do lh na Região Sudoeste do Paraná

Rotacismo and the Vocalization of lh in the Southwest of Paraná

RESUMO

Eduarda Rocha Borghelott
eduardaborg@outlook.com
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Pato Branco, PR, Brasil.

Susiele Machry da Silva
susielem@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Pato Branco, PR, Brasil.

O estudo, parte de um projeto de mapeamento sociolinguístico dos processos fonológicos em variação na região sudoeste do Paraná, iniciado em 2017, contemplando cidades da região centro-oeste e Sudoeste do Paraná. Nesta etapa da pesquisa se realiza um estudo acerca da ocorrência das variantes rotacismo e vocalização de lh nas cidades de Francisco Beltrão e Pato Branco. Com o propósito de investigar se estas constituem variantes ainda em uso na região, bem como entender fatores, linguísticos ou sociais, que possam influenciar na realização ou não dos fenômenos, a pesquisa toma como base os pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística laboviana. A seleção dos sujeitos foi realizada pelo método aleatório estratificado, contemplando as variáveis cidade, idade, sexo e escolaridade. A pesquisa Sociolinguística prioriza a realização de entrevistas de experiência pessoal, dessa maneira, foram propostos três momentos para a realização das entrevistas, a saber, (I) nomeação e descrição das imagens; (II) produção de frases e (III) conversa informal sobre temas diversos. Até o momento, foram realizadas coletas com 29 informantes domiciliados nas cidades de Francisco Beltrão e Pato Branco. Os resultados apontam para o papel de variáveis sociais nos processos, que se mostram pouco recorrentes.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Rotacismo. Vocalização de LH.

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



ABSTRACT

The study, part of a project of sociolinguistic mapping of phonological processes in variation in southwestern Paraná, started in 2017, covering cities of the midwest and southwestern Paraná. In this stage of the research a study is carried out about the occurrence of the variants rotacismo and vocalization of lh in the cities of Francisco Beltrão and Pato Branco. In order to investigate whether these are variants still in use in the region, as well as to understand linguistic or social factors that may influence the realization or not of the phenomena, the research is based on the theoretical-methodological assumptions of labovian sociolinguistics. Subjects were selected by stratified random method, considering the variables city, age, sex and education. The sociolinguistic research prioritizes the conduction of interviews of personal experience. Thus, three moments were proposed for the interviews, namely: (i) naming and description of the images; (ii) sentence production; and (iii) informal conversation on various topics. So far, collections were performed with 29

informants domiciled in the cities of francisco beltrão and pato branco. The results point to the role of social variables in the processes, which are little recurrent.

KEYWORDS: Sociolinguistics. Rotacism. Vocalization of LH.

INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte de um projeto realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Câmpus Pato Branco*, tendo iniciado no ano de 2017, e tem como finalidade a coleta e análise de dados de fala para a realização de um mapeamento sociolinguístico dos processos fonológicos ocorrentes na região sudoeste do Paraná, com formação de banco de dados da região e estudo de diferentes processos em variação. Em específico, o estudo aqui proposto, investiga a ocorrência do Rotacismo e a Vocalização do lh nas cidades de Pato Branco e Francisco Beltrão; localizadas na região. O fenômeno rotacismo caracteriza-se pela troca da lateral /l/ pela líquida [r] (COSTA, 2011), ocorrendo na posição de coda de sílaba (como em salto quando se realiza como sarto) e/ou na posição de onset complexo (como em planta quando se realiza como pranta). A vocalização do lh é o fenômeno em que ocorre a transformação da lateral palatal /ʎ/ na semivogal palatal anterior [j] (MADUREIRA, 1987), em posição intervocálica (como em milho produzido como myo).

Os objetivos da pesquisa são, portanto, investigar se esses processos ocorrem nas regiões em estudo, observando na fala as alternâncias de pronúncia; investigar quais variáveis sociais apresentam papel na realização desses processos na região. Como aporte teórico, seguiu-se os princípios metodológicos da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1972), estudo de fenômenos variáveis, com análise da correlação dos fatores sociais e linguísticos. Na construção dos aspectos metodológicos segue-se a proposta laboviana, também retomada por Tarallo (2008), no que diz respeito à composição da amostra e elaboração dos instrumentos.

METODOLOGIA

Este estudo parte de uma amostra de 19 informantes, aleatoriamente estratificados de acordo com as informações sociais sexo, idade e escolaridade. No que se refere à idade, a amostra se subdivide em: (i) jovens – idade entre 18 e 29 anos; (ii) adultos – entre 30 e 59 anos; (iii) idade igual ou superior a 60 anos. Ao todo, foram selecionados 10 de Francisco Beltrão e 9 de Pato Branco.

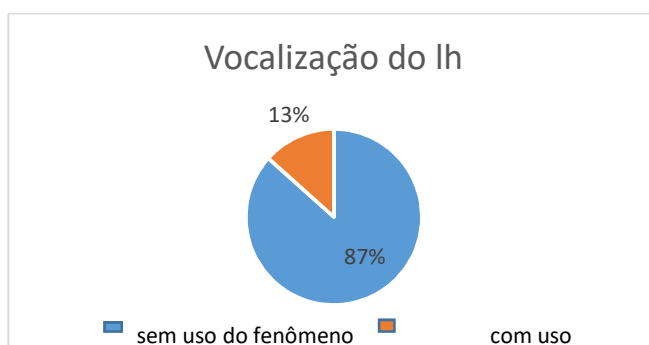
No que se refere aos procedimentos para a coleta dos dados, buscando aliar a entrevista de experiência pessoal com instrumentos mais lúdicos e menos cansativos ao informante, foram propostas, tarefas como: (I) nomeação e descrição das imagens; (II) produção de frases e (III) conversa informal sobre temas diversos (educação, infância, viagens, culinária, sonhos, filmes, livros, entre outros). Esses instrumentos foram elaborados para o projeto como um todo, sendo a forma adotada para a constituição do banco de dados. As entrevistas foram

realizadas com o uso de computador portátil e gravador, individualmente, mediante o consentimento de cada informante (pesquisa autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa).

RESULTADOS

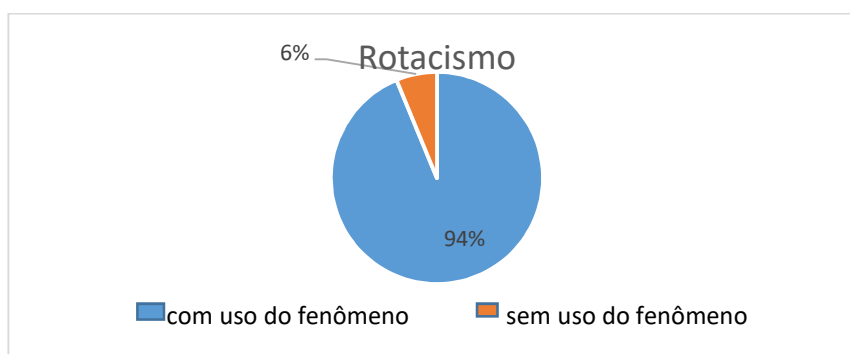
O resultado de realização dos fenômenos rotacismo e vocalização do lh, ateu-se, neste momento da pesquisa, à análise das variáveis investigadas previamente propostas: cidade, sexo, escolaridade e faixa etária. Com relação à variável cidade, os gráficos a seguir apresentam o uso das variantes rotacismo e vocalização do lh em Francisco Beltrão e Pato Branco, demonstrando que nestas duas cidades o uso dos fenômenos é pouco recorrente

Gráfico 1. Ocorrência do fenômeno vocalização do lh nas cidades de Francisco Beltrão e Pato Branco.



Fonte: autores.

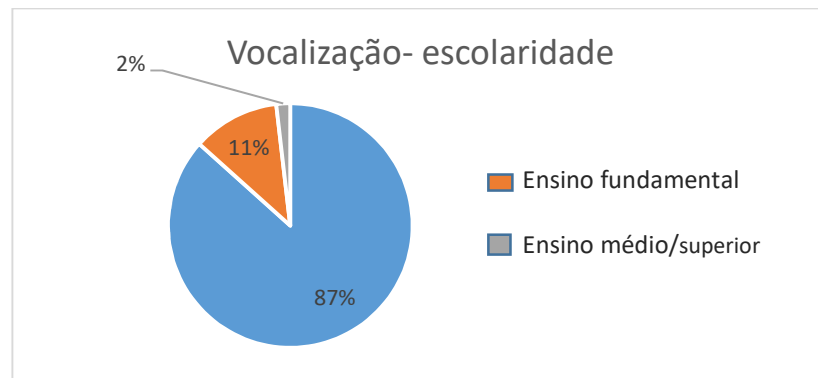
Gráfico 2. Ocorrência do fenômeno rotacismo nas cidades de Francisco Beltrão e Pato Branco.



Fonte: autores

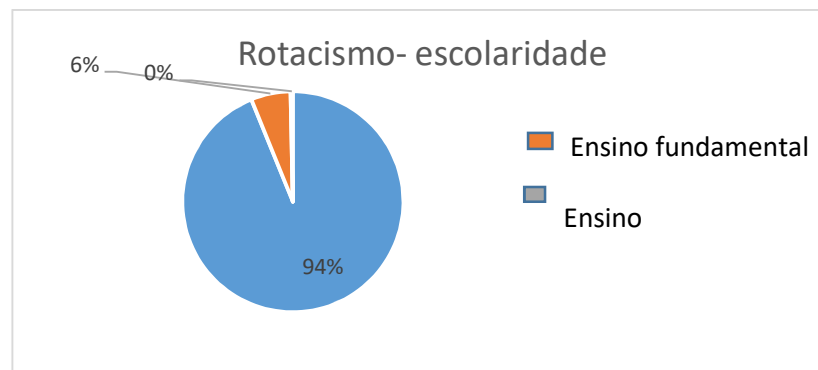
Na divisão dos informantes por escolaridade, representadas nos gráficos 3 e 4, verifica-se que, a ocorrência das variantes, representa ser maior em informantes com menor nível de escolaridade:

Gráfico 3. Ocorrência da vocalização do lh em informantes que possuem ensino fundamental e/ou ensino médio/superior.



Fonte: autores.

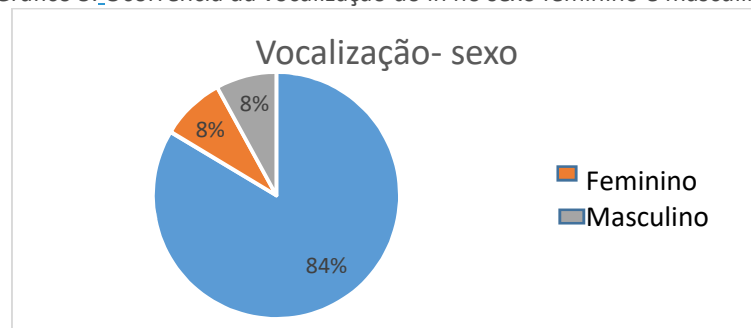
Gráfico 4. Ocorrência do Rotacismo em informantes que possuem ensino fundamental e/ou ensino médio/superior.



Fonte: autores.

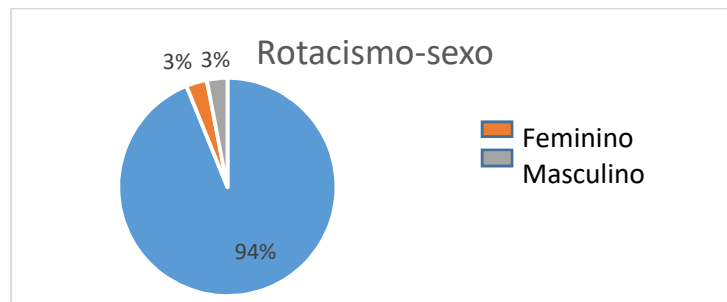
Quanto à variável sexo, representada nos Gráficos 5 e 6, observa-se que o sexo não parece ter papel na ocorrência das variantes. Ou seja, não há diferenças de comportamento entre homens e mulheres. Atribui-se esse resultado ao fato de esta variável estar correlacionada a outros fatores com maior peso, como a escolaridade e a idade do informante.

Gráfico 5. Ocorrência da vocalização do lh no sexo feminino e masculino.



Fonte: autores.

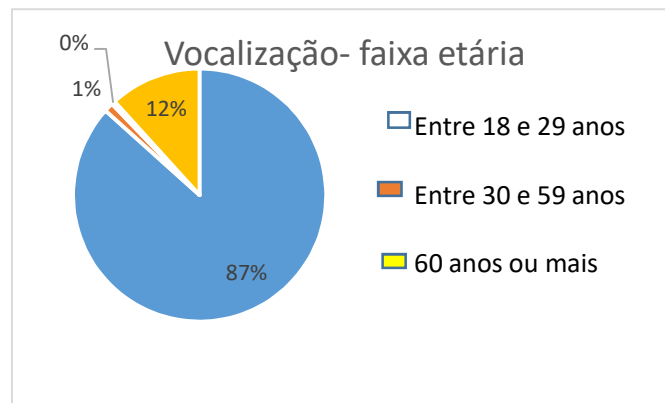
Gráfico 6. Ocorrência do rotacismo no sexo feminino e masculino.



Fonte: autores.

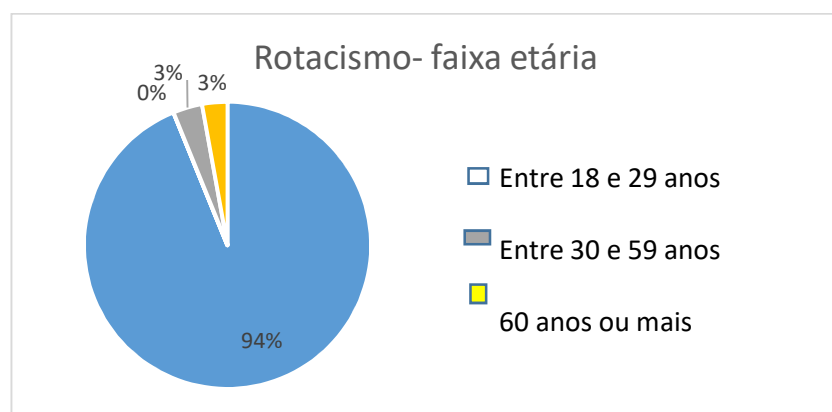
A ocorrência dos fenômenos de acordo com a faixa etária, representada no Gráfico 7, permite verificar maior incidência da vocalização do lh em informantes mais velhos, isto é, pertencentes à faixa etária de 60 anos ou mais. De forma semelhante, na sequência, o Gráfico 8 permite verificar que também o fenômeno de rotacismo se aplica mais em informantes com idade acima de 30 anos;

Gráfico 7. Ocorrência da vocalização do lh na variável faixa etária.



Fonte: autores.

Gráfico 8. Ocorrência do rotacismo na variável faixa etária.



Fonte: autores.

DISCUSSÃO

De modo geral verifica-se pouco uso vocalização do lh e também do rotacismo, sendo fenômenos que mostram estar praticamente em desuso na região sudoeste

do Paraná. O uso da variante por informantes mais velhos, corrobora com a hipótese de Costa (2007), entre outros, que demonstram pouca incidência dos processos entre os jovens, não estando em uso nas gerações mais novas. Com base nos estudos Sociolinguísticos, a idade tende a revelar informações importantes sobre o caminho da variação, formas variantes introduzidas, a uma possível mudança linguística (LABOV, 1972).

O fato de os dois processos parecerem estar em desuso também pode estar relacionado a estes possuírem uma avaliação social mais negativa, ou seja, serem variantes de menor prestígio, atribuídas à baixa escolaridade e a grupos com menos condições sociais.

Outras variáveis como sexo e escolaridade reforçam o papel das dimensões sociais; não obstante, nesta proposta, parecem estar fortemente correlacionadas com idade, uma vez que são também informantes mais velhos, com baixa escolaridade, por exemplo, que ainda utilizam da forma variante. Ressalta-se que o estudo ainda está em continuidade e contemplará coleta e análise com dados de outras regiões.

REFERÊNCIAS

COSTA, Luciane T. da. *Abordagem dinâmica do rotacismo*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

COSTA, Luciane Trennephol. Análise variacionista do rotacismo. **Rev. Virtual de Estudos da Linguagem**. Vol. 5, n. 9, 2007.

ECKERT, Penelope. Age as a sociolinguistic variable. *Handbook of Sociolinguistics*, ed. Oxford: Basil Blackwell, 1997.

LABOV, Wilian. **Padroes Sociolinguísticos**. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

MADUREIRA, Evelyne Jeanne Andree Angele M. D. *Sobre as condições da vocalização da lateral palatal no português*. Tese de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa Sociolinguística**. São Paulo, Ática, 2008.

AGRADECIMENTOS

Na oportunidade em que a Universidade Tecnológica Federal- *Campus Pato Branco*, juntamente com o curso de Letras- Português/Inglês, professora responsável pelo projeto, Fundação Araucária, e Capes deram-me a oportunidade de participar da Iniciação Científica- PIBIC, com o auxílio de bolsa, meus sinceros agradecimentos.